

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
MARIA EDUARDA KAIBER FAVERO

FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: HOTEL EXECUTIVO PARA A CIDADE DE
NOVA AURORA – PARANÁ

CASCABEL

2019

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
MARIA EDUARDA KAIBER FAVERO

FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: HOTEL EXECUTIVO PARA A CIDADE DE
NOVA AURORA – PARANÁ

Trabalho de Conclusão de Curso de Arquitetura e Urbanismo, da FAG, apresentado na modalidade Projetual, como requisito parcial para a aprovação na disciplina: Trabalho de Curso: Qualificação.

Professor Orientador: Prof^a. Arq^a. MSc. Cássia Rafaela Brum Souza

CASCADEL

2019

RESUMO

O presente estudo objetivou-se na produção de fundamentações teóricas para a elaboração de um hotel executivo na cidade de Nova Aurora, Paraná, o qual possui o intuito de oferecer conforto, segurança e comodidade aos hóspedes. O problema que norteia a pesquisa é: como seria possível atender e acomodar o público que vem a Nova Aurora com infraestrutura adequada para passar alguns dias na cidade? Como hipótese, acredita-se que o município de Nova Aurora é uma cidade muito promissora, com a tendência em crescer anualmente, portanto, é necessário a implantação de um empreendimento na cidade para acomodar os visitantes, com o objetivo de atender todos os interesses dos hóspedes. A metodologia utilizada se deu por pesquisa bibliográfica e qualitativa, estas apresentando embasamentos sobre os assuntos de contextualização histórica, hotelaria e, características e técnicas projetuais, que auxiliarão no desenvolvimento da proposta do hotel. Assim concluiu-se que o presente trabalho trará muitos benefícios para o município, oferecendo hospedagem, ambientes comerciais e espaços sociais.

Palavras chave: Hotelaria. Hospedagem. Arquitetura Hoteleira.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Jardim vertical do Palácio de Congressos de Vitoria-Gasteiz	13
Figura 2 - Jardim vertical interno	13
Figura 3 - Interior do Hotel Jakarta	15
Figura 4 - Planta do pavimento térreo Hotel Jakarta	16
Figura 5 - Planta Baixa pavimento tipo 1 Hotel Jakarta.....	16
Figura 6 - Planta Baixa pavimento tipo 2 Hotel Jakarta.....	17
Figura 7 - Quarto Hotel Jakarta	17
Figura 8 - Skybar Malabar Hotel Jakarta.....	17
Figura 9 - Forma Hotel Jakarta.....	18
Figura 10 - Fachada Hotel Jakarta.....	18
Figura 11 - Pilares e vigas Hotel Jakarta	19
Figura 12 - Blocos pré-fabricados Hotel Jakarta	19
Figura 13 - Átrio central Hotel Jakarta.....	20
Figura 14 - Lux Park Hotel.....	20
Figura 15 - Corte do Hotel Lux	21
Figura 16 - Átrio com pé direito duplo Hotel Lux	21
Figura 17 - Planta Baixa salas de reunião e conferência do Hotel Lux.....	22
Figura 18 - Quarto do Hotel Lux	22
Figura 19 - Fachada Hotel Lux.....	23
Figura 20 - Brises Verticais Hotel Lux.....	23
Figura 21 - Jardim Vertical no Infinity Terrace Bar do Hotel Lux	24
Figura 22 - Hotel Godfrey	25
Figura 23 - Planta Baixa pavimento térreo Hotel Godfrey.....	25
Figura 24 - Lobby do Hotel Godfrey.....	26
Figura 25 - Planta baixa 4º pavimento Hotel Godfrey	26
Figura 26 - Planta baixa quartos Hotel Godfrey.....	27
Figura 27 - Fachada do Hotel Godfrey	27
Figura 28 - Elevação do Hotel Godfrey.....	28
Figura 29 - Materiais utilizados na fachada do Hotel Godfrey	28
Figura 30 - Estrutura do Hotel Godfrey.....	29
Figura 31 - Estrutura como estética do Hotel Godfrey.....	29
Figura 32 - Estado do Paraná.....	31
Figura 33 - Cidade de Nova Aurora - Pr	32
Figura 34 - Terreno proposto.....	33
Figura 35 - Terreno e o entorno.....	33
Figura 36 - Insolação e ventilação do terreno.....	34
Figura 37 - Terreno atual	34
Figura 38 - Programa de necessidades	35
Figura 39 - Fluxograma 1º pavimento	37
Figura 40 - Fluxograma 2º pavimento	37
Figura 41 - Fluxograma 3º e 4º pavimento	38
Figura 42 - Plano de massa hotel executivo	38
Figura 43 - Linha de corte no terreno	38
Figura 44 - Corte AA do terreno	39

Figura 45 - Corte BB do terreno.....	39
Figura 46 - Proposta de Implantação do hotel executivo	40
Figura 47 - Corte esquemático hotel executivo	40
Figura 48 - Proposta de volumetria hotel executivo.....	41

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Classificação de hotéis em estrelas.....	7
--	---

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

PR - Paraná

CNC - Confederação Nacional do Comercio

EMBRATUR - Empresa Brasileira de Turismo, atual Instituto Brasileiro de Turismo

FUNGETUR - Fundo Geral de Turismo

ABIH - Associação Brasileira da Industria Hoteleira

BWC - Banheiro

MTUR - Ministério do Turismo

ONU - Organização das Nações Unidas

VDTA - Valerio Dewalt Train Associates

BREEAM - Building Research Establishment Environmental Assessment Method

ZCSR - Zona de comércio, serviço e residencial

AV - Avenida

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	1
1.1 ASSUNTO/TEMA.....	1
1.2 JUSTIFICATIVA	1
1.3 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA	1
1.3 FORMULAÇÃO DA HIPÓTESE	1
1.5 OBJETIVO GERAL	2
1.6 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	2
1.7 MARCO TEÓRICO	2
1.8 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO.....	3
2. APROXIMAÇÕES TEÓRICAS NOS FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS	4
2.1 REDE HOTELEIRA.....	4
2.1.1 História da Arquitetura Moderna e Contemporânea	4
2.1.2 Hotelaria	5
2.1.3 Classificação em estrelas.....	6
2.1.4 Ambientes necessários para a instalação de um hotel.....	8
2.2 HOTEIS E PROJETOS	9
2.2.1 Arquitetura Bioclimática	10
2.2.2 Sustentabilidade	11
2.2.3 Conforto	11
2.2.4 Paredes Verdes	12
2.2.5 Paisagismo.....	13
2.2.6 Fechamento do capítulo Hotéis e projetos	14
3. CORRELATOS.....	15
3.1 HOTEL JAKARTA	15
3.1.1 Aspectos Funcionais.....	16
3.1.2 Aspectos Formais	18
3.1.3 Aspectos Técnicos.....	19
3.2 LUX PARK HOTEL	20
3.2.1 Aspectos Funcionais.....	21
3.2.2 Aspectos Formais	23
3.2.3 Aspectos Técnicos.....	23
3.3 HOTEL GODFREY	24
3.3.1 Aspectos Funcionais.....	25

3.3.2 Aspectos Formais	27
3.3.3 Aspectos Técnicos.....	29
3.4 ANÁLISE DOS CORRELATOS	30
4. DIRETRIZES PROJETUAIS.....	31
4.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA CIDADE DE NOVA AURORA.....	31
4.2 TERRENO DE IMPLANTAÇÃO E SEU ENTORNO	32
4.3 PROGRAMA DE NECESSIDADES	35
4.4 FLUXOGRAMA E PLANO DE MASSA	36
4.5 INTENÇÕES FORMAIS E ESTRUTURAIS	39
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS	43

1. INTRODUÇÃO

1.1 ASSUNTO/TEMA

Dentro do assunto hotelaria, o tema tem como foco a implantação de um hotel para a cidade de Nova Aurora, situada no interior do Paraná.

1.2 JUSTIFICATIVA

Nova Aurora é uma cidade, segundo o censo do IBGE (2017), que possui uma área de 474,011km² e 11.866 habitantes. Está localizada a uma distância de 65km de Cascavel – PR. Atualmente a cidade possui 03 hotéis, os quais apresentam alguma carência na sua infraestrutura.

A cidade tem um grande potencial, pois possui Fórum, Ciretran, Hospital, estes atendendo Nova Aurora, Iracema do Oeste e Cafelândia, e demais cidades, além disso dispõe de diversos bancos e cooperativas de crédito, como Banco do Brasil, Sicredi, Bradesco, Sicoob, e também a Cooperativa Copacol, que é conhecida internacionalmente. Todos estes estabelecimentos atraem público semanalmente, e muitas vezes precisam se estabelecer na cidade por alguns dias.

1.3 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA

Como seria possível atender e acomodar o público que vem a Nova Aurora com infraestrutura adequada para passar alguns dias na cidade?

1.3 FORMULAÇÃO DA HIPÓTESE

Acredita-se que o município de Nova Aurora é uma cidade muito promissora, com a tendência em crescer anualmente, portanto, é necessário a implantação de um empreendimento

na cidade para acomodar os visitantes. Com isso, pensando no crescimento da cidade, a implantação de um hotel executivo que atenda todos os interesses dos empresários, viajantes e dos comerciantes em geral, oferecerá o conforto, a segurança e a comodidade para este público.

1.5 OBJETIVO GERAL

Elaborar uma proposta projetual para um hotel executivo na cidade de Nova Aurora - PR.

1.6 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- A) Apresentar as fundamentações teóricas sobre hotelaria;
- B) Conceituar um hotel executivo e qual sua classificação;
- C) Apresentar obras correlatas;
- D) Apresentar um programa de necessidade, visando conforto e bem-estar para os hóspedes;
- E) Analisa o local proposto para a implantação do empreendimento;
- F) Desenvolver uma proposta projetual de um hotel executivo.

1.7 MARCO TEÓRICO

Foi na Grécia Antiga que o turismo comercial começou, através de eventos esportivo na cidade-estado de Olímpia, o qual atraia público de diversos lugares. Estes jogos impulsionaram as primeiras viagens a lazer, e algumas cidades adaptaram-se e produziram estruturas de alojamento, transportes e alimentação para os visitantes (CNC, 2005).

Segundo Roim e Pereira (2012) em meados do século XIX, foi uma época de muita evolução no Brasil, com desenvolvimento econômico, crescimento de indústrias e comércio, com isso, ocorreram muitas visitas e procura por hospedagem, principalmente na cidade do Rio de Janeiro, que na época era a capital do País. Estabelecimentos começaram a oferecer hospedagem moderna, com lazer, entretenimento, descanso, conforto e diversão.

Aldrigui (2007) apresenta a classificação dos meios de hospedagem, dentre eles:

Hotel-padrão (H): oferece aposentos mobiliados com banheiro privativo, para ocupação eminentemente temporária, incluindo serviço completo de alimentação, entre outros (ALDRIGUI, 2007, p.31).

Com o crescimento da hotelaria no Brasil, fez com que surgisse diversas redes de hotéis, estes sendo de médio ou grande porte e possuindo diversas franquias no País e no mundo. Outro gênero são os hotéis independentes, os quais geralmente são administrados por familiares ou sócios, em geral são de pequeno ou médio porte, afirma Aldrigui (2007).

1.8 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

Esse trabalho de curso se baseia na pesquisa bibliografia, qualitativa e projetual.

Segundo Gil (2008) a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. (...) A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente.

Marconi e Lakatos (2003) também afirmam que a pesquisa bibliográfica, engloba toda a bibliografia já tornada pública que tenha alguma ligação com o tema de pesquisa, desde publicações, livros, revistas, jornais, teses, monografias, pesquisas, entre outros. A intenção é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi dito, escrito e filmado sobre o assunto estabelecido.

Os resultados apresentados serão de forma qualitativa. Martins (2004) diz que a pesquisa qualitativa é definida como aquela que privilegia a análise de microprocessos, através do estudo das ações sociais individuais e grupais. Discutem-se as principais críticas feitas à pesquisa qualitativa, em especial as acusações de falta de representatividade e de possibilidades de generalização; de subjetividade, decorrente da proximidade entre pesquisador e pesquisados; e o caráter descritivo e narrativo de seus resultados.

Seguindo o encaminhamento metodológico, em análise a pesquisa bibliográfica sobre hotelaria, contextualizando a cidade de Nova Aurora, buscando obras correlatas, planejamento urbano e ergonomia, irão contribuir para a elaboração de um projeto de classe executiva para a cidade de Nova Aurora, Paraná.

2. APROXIMAÇÕES TEÓRICAS NOS FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS

Este título apresentará o conteúdo para o entendimento de assuntos relacionados a arquitetura e hotelaria, tendo em vista o estudo teórico necessário, que possui relevância para a elaboração de um hotel executivo para a cidade de Nova Aurora – Paraná. O empreendimento visa atender as necessidades da cidade, e também atender a região se necessário, dando ênfase no conforto e bem-estar dos cidadãos.

2.1 REDE HOTELEIRA

O capítulo parte da apresentação de história da arquitetura moderna e contemporânea, estendendo os estudos para a rede hoteleira, e demais assuntos relacionados a este empreendimento comercial, como a classificação em estrelas, que denomina o caráter do hotel, e os ambientes necessários para a elaboração do mesmo.

2.1.1 História da Arquitetura Moderna e Contemporânea

A arquitetura Moderna é uma das manifestações mais relevantes do século XX. Foi após o fim da industrialização que esse movimento se iniciou, devido a reflexão de um novo mundo, espaço e tempo. As novas formas de projetar devido ao crescimento populacional, novas técnicas construtivas, novos materiais, planejamento urbano dos grandes centros, são todas características deste movimento (CARVALHO, 2005).

Para Colin (2004) a arquitetura moderna veio para trazer novas formas, formas puras, utilização em massa de vidros e fechamentos em vidros, deixando de ser utilizada as paredes opacas em alvenaria. Essa arquitetura iria marcar o mundo moderno.

Segundo Roth (1993) em 1965 os arquitetos estavam divididos, alguns defendiam e abraçavam o movimento moderno, e outros queriam inovar, estavam em busca do que é conhecido como pós-modernismo. Ele afirma que os arquitetos modernistas reviviam o historicismo, e continuavam na década de 1920.

No Brasil o pós-modernismo trouxe uma arquitetura abundante, exuberante, com novas tecnologias que possibilitam a visão técnica de elementos, novas esquadrias, alumínio, chegam

ao Brasil, proporcionando novas construções. Os arquitetos também começam a pensar em questões ecológicas, de restauro e preservação de obras. Atualmente a arquitetura brasileira possui diversas tendências, os edifícios se beneficiam de novas tecnologias, conforto e inteligência (COLIN, 2004).

Nardelli (2007) afirma que a arquitetura contemporânea representa uma constante mudança, um mundo com diversas variações, como as tipologias das construções, que viabilizam diversidade, evolução e diferenciação, tudo isso sendo concebido através de recursos digitais e novas tecnologias que esse período trouxe consigo, possibilitando um novo produto, forma e uma projeção de um novo espaço urbano.

2.1.2 Hotelaria

Castelli (2002) define hotel como sendo um estabelecimento comercial que oferece hospedagem com apartamentos e BWC privados, concedendo a ocupação temporária, proporcionando alimentação, limpeza de quartos, e demais serviços hoteleiros.

O hotel se originou no mesmo período que o desenvolvimento e crescimento do comércio entre as cidades, as trocas de mercadoria e rotas comerciais na Antiguidade, foi assim que surgiram as primeiras hospedarias para os viajantes. No Brasil, a hotelaria teve início do período colonial, os casarões e as grandes fazendas que haviam na época serviam de hospedagem para os viajantes. Em 1908 inaugurava O Avenida, o primeiro hotel que contava com 220 apartamentos, localizado no Rio de Janeiro (Popp *et al*, 2007).

Andrade, Brito e Jorge (2014) afirmam que, o mercado turístico nacional teve grande relevância para o desenvolvimento econômico do país. Desde o século XX, novas áreas de comunicação, transportes e avanços em diversas regiões do mundo, foram consequência desse aumento da hotelaria. Os autores explanam também que com o passar dos anos, diversos setores hoteleiros foram surgindo, devido ao turismo ecológico, turismo de terceira idade, entre outras novas modalidades, diversificando assim o portfólio de serviços.

A CNC (Confederação Nacional do Comércio) (2005), relata que a evolução dos meios de transporte teve grande peso no investimento hoteleiro em locais mais afastados das cidades. Hospedes de alguns hotéis contavam com linhas de bondes que percorriam o centro da cidade até essas áreas mais afastadas.

Em 1966 foi fundada a Embratur (Empresa Brasileira de Turismo, atual Instituto Brasileiro de Turismo) e a Fungetur (Fundo Geral de Turismo), que fiscalizam a implantação

da rede hoteleira, proporcionando uma nova etapa da hotelaria no Brasil. Esta nova fase causou impactos nas leis de zoneamentos, deixando a legislação mais flexível em relação a construção de hotéis (ANDRADE, BRITO E JORGE, 2014).

Segundo a CNC (2005) no Rio de Janeiro em 1970, a hotelaria teve grande progresso, devido a um projeto arquitetônico de Oscar Niemeyer e paisagismo desenhado por Burle Marx, o qual tem o nome de Hotel Nacional, que foi concebido o título de maior e mais moderno Hotel da América do Sul na época. No mesmo período, alguns hotéis de redes internacionais deram início a instalação no Brasil.

Mauricio e Ramos (2011) apontam que hotelaria tem como finalidade o fornecimento de hospedagem, segurança, entretenimento, alimentação e bem-estar dos hóspedes. Com isso, as empresas no ramo da hotelaria, devem se aprimorar conforme o mundo moderno se atualiza, aperfeiçoando o atendimento satisfatório a seus clientes, conforto e praticidade.

Passados cinco séculos desde a instalação de povos estrangeiros no Brasil, a corrente de produção do turismo permanece fazendo história e alavancando no desenvolvimento brasileiro. Essa corrente envolve hotéis, restaurantes, agência de viagens, empresas de transportes, gerando rendas e trazendo riquezas em todo o País (CNC, 2005).

2.1.3 Classificação em estrelas

Roim e Pereira (2012) classificam a hotelaria devido ao constante crescimento populacional de hospedagens. Parte do princípio de orientar a sociedade a partir do tipo do estabelecimento, a qualidade, o preço, os serviços, etc.

Beni (1998) diz que existe três tipos de classificação:

- Autoclassificação, ou sem classificação: hospedagem familiar, as regras são feitas pelos próprios donos do estabelecimento, não seguem normas;
- Classificação privada: normativas feitas por órgãos e empresas privadas;
- Classificação formal: normas criadas por órgãos oficiais.

Beni (1998) ainda afirma que em 2002 a Embratur em parceria com a ABIH (Associação Brasileira da Industria Hoteleira) definiram:

- Uma estrela: simples
- Duas estrelas: Econômico
- Três estrelas: Turístico

- Quatro estrelas: Superior
- Cinco estrelas: Luxo
- Cinco estrelas ou superior a cinco estrelas: Super Luxo

Tabela 1 – Classificação de hotéis em estrelas

Estrela	Definição
★	- Serviço de recepção aberto por 12 horas e por telefone durante 24 horas; - Troca de roupas de cama uma vez por semana; - Café da manhã;
★ ★	- Serviço de recepção aberto por 12 horas e por telefone durante 24 horas; - Troca de roupas de cama duas vezes por semana; - Café da manhã; - Sala de estar com televisão; - Pagamento com cartão de crédito ou débito;
★ ★ ★	- Serviço de recepção aberto por 18 horas e por telefone durante 24 horas; - Troca de roupas de cama em dias alternados; - Café da manhã; - Sala de estar com televisão; - Pagamento com cartão de crédito ou débito; - Serviço de mensageiro aberto por 16 horas; - Troca de roupas de banho todos os dias; - Serviço de lavanderia; - Acesso à internet; - Climatização; - Treinamento para empregados; - Área de estacionamento; - Restaurante;
★ ★ ★ ★	- Serviço de recepção aberto por 24 horas; - Troca de roupas de cama todos os dias; - Café da manhã; - Sala de estar com televisão; - Pagamento com cartão de crédito ou débito; - Serviço de mensageiro aberto por 24 horas; - Troca de roupas de banho todos os dias; - Serviço de lavanderia; - Acesso à internet; - Climatização; - Treinamento para empregados; - Área de estacionamento com manobrista; - Restaurante; - Serviço de cofre nos quartos; - Berço e cadeiras para bebês - Serviço de quarto - Bar

	- Serviço de recepção aberto por 24 horas; - Troca de roupas de cama todos os dias; - Café da manhã; - Sala de estar com televisão; - Pagamento com cartão de crédito ou débito; - Serviço de mensageiro aberto por 24 horas; - Troca de roupas de banho todos os dias; - Serviço de lavanderia; - Acesso à internet; - Climatização; - Treinamento para empregados; - Área de estacionamento com manobrista; - Restaurante; - Serviço de cofre nos quartos; - Berço e cadeiras para bebês - Serviço de quarto - Bar - Banheira nos quartos - Roupão e chinelo nos quartos - Salão de eventos
---	--

Fonte: <http://www.classificacao.turismo.gov.br/MTUR>, adaptado pela autora 2019.

De acordo com Neufert (2013) os tipos de quartos das classificações dos hotéis se diferenciam em alguns pontos, como, hotel uma estrela, é um quarto de 8m² individual, ou 12m² duplo, a maioria sem banheiro, só possui cama, armário, cadeira e pia. Os hotéis duas estrelas, possui 12m² simples e 16m² duplo, a maioria possui banheiro, cama, poltrona, armário e televisão. O hotel três estrelas, dispõe de quarto simples individual com 14m² ou quarto duplo com 18m², possui todos os benefícios das duas estrelas, mas contam com banheiros em todos os quartos, telefone, recepção individual, acomodações como sofás.

O hotel quatro estrelas, carrega todas os mobiliários do hotel três estrelas, mas possui a metragem do quarto individual maior, com 16m² e duplo 22m², possui também frigobar, sofá com mesa de apoio, minibar e *lobby*. E por último o hotel cinco estrelas apresentando quarto individual de 18m² e quartos duplos de 26m², dispõe também de todos os itens citados no início do parágrafo, e mais um lavatório adicional e pórtico. As metragens dos quartos citadas acima são o tamanho mínimo (NEUFERT, 2013).

2.1.4 Ambientes necessários para a instalação de um hotel

Neves (1989) afirma que o projeto parte do princípio do planejamento, a essência e a criação da mente do projetista é fruto de um bom resultado final, mas para se obter isso requer

seguir o planejamento arquitetônico, elaborar projetos, armazenar ideias e informações, analisando pontos positivos e negativos, e assim ajudando na evolução da ideia arquitetônica e se aperfeiçoando até a fase de conclusão do projeto.

O planejamento de um hotel deve vir primeiro do que o projeto arquitetônico do mesmo, pois se encarrega de aspectos fundamentais ao empreendimento, que devem ser considerados e analisados antes de construir, são eles: Qual o tipo de público que o empreendimento pretende ter, o perfil do cliente (exigência, necessidades, consumo), a localização em que o hotel vai se inserir, o programa de necessidades e por último a tipologia do hotel (ANDRADE, BRITO E JORGE, 2014).

Segundo Popp, *et al* (2007) a confiança e a garantia do consumidor são os pontos principais da hotelaria, e definem muito o caráter do hotel. Os autores definem que os hotéis são formados pelas seguintes áreas: Hospedagem, administração, áreas públicas e privadas, áreas de equipamentos e estruturas, recreação e lazer, áreas de serviço e áreas de alimentos e bebidas.

Andrade, Brito e Jorge (2014) afirmam que os hotéis são compostos pelas mesmas áreas citadas no parágrafo acima e acrescentam que as áreas são constituídas por apartamentos, suítes, recepção, contabilidade, central de gás e água, quadras de esportes, piscinas, lavanderias, vestiários, manutenção, *lobby*, sala de TV, sala de estar, salão de eventos, restaurantes e cozinhas. Essas áreas contribuem para o desempenho e tipologia dos hotéis.

2.2 HOTEIS E PROJETOS

A seguir, o presente estudo abordará arquitetura bioclimática, sustentabilidade, conforto, paredes verdes e paisagismo, com o propósito de trazer o conhecimento destas áreas que possivelmente ajudarão na proposta projetual da implantação de um hotel executivo para a cidade de Nova Aurora – PR, e também poderá trazer ciência sobre estes assuntos a outras áreas acadêmicas.

Os pontos analisados buscam trazer mais conforto e qualidade de vida para a população, tendo em vista que, atualmente, o assunto de sustentabilidade vem se tornando cada vez mais presente em nosso cotidiano, e com isso pode-se fazer uma junção entre materiais e formas sustentáveis, unindo o conforto, o paisagismo, as paredes verdes, tudo incluso na forma de arquitetar o espaço.

2.2.1 Arquitetura Bioclimática

Para Frota e Schiffer (2009), a arquitetura tem o papel de suavizar as sensações de climas muito elevados, excesso de calor ou de frio, ventos, e também proporcionam ambientes agradáveis e confortáveis, em áreas internas ou externas.

Aos poucos foi surgindo uma arquitetura preocupada com as condicionantes do clima local, e sobre o conforto ambiental do homem, essa arquitetura foi chamada de bioclimática, afirmam Corbella e Yannas (2003).

Segundo Frota e Schiffer “adequar a arquitetura e o clima de um determinado local significa construir espaços que possibilitam ao homem condições de conforto” (FROTA E SCHIFFER, 2009, p. 53)

A arquitetura bioclimática observa as condições climáticas e seus benefícios, como soluções para promover o conforto ambiental de um determinado projeto. Considera-se também as trocas térmicas do ambiente, da população e do edifício (MASCARELLO, 2005).

Lanham, Gama e Braz (2004) complementam que a arquitetura bioclimática é a arte de projetar e pensar de uma construção, levando em consideração toda a envoltura climática e características ambientes do local em que o edifício se insere, otimizando o conforto ambiental e utilizando da arquitetura sustentável.

O impacto em que a população sofre quando um mau planejamento é feito, pode ser evitada, desenhando e pensando da forma adequada. A arquitetura bioclimática é uma importante etapa do projeto, que visa o movimento climático de um local e dos materiais locais, utilizando a própria arquitetura para interceder o homem e o meio urbano (ROMERO, 2001).

Para Corbella e Yannas (2003) os materiais utilizados nas construções civis determinam seu comportamento térmico e instigam o conforto adequado para seus usuários, isso é visível quando se observam duas situações com materiais diferentes, como uma folha de vidro em um ambiente e uma parede de alvenaria, um absorve mais o calor do que o outro.

Um índice de conforto é a carta bioclimática de *Olgay*, que dispõe da temperatura de bulbo seco e da umidade relativa do ar, esta carta foi desenvolvida através de análises sobre o clima e o ser humano, e as zonas de conforto (FROTA E SCHIFFER, 2009).

2.2.2 Sustentabilidade

Barbosa (2008) afirma que o desenvolvimento sustentável se iniciou através de pesquisas e análises desenvolvidas pela ONU (Organização das Nações Unidas) a partir da climatização e suas mudanças, a qual resultou a crise ambiental e social que o mundo vem passando desde o século XX.

De acordo com Corbella e Yannas (2003) a arquitetura sustentável é uma continuação da arquitetura bioclimática, pois pensa nas gerações futuras do ser humano, e também se preocupa com a conforto ambiental. A arquitetura sustentável dispõe de diversas funções, sendo uma delas a missão de construir edifícios de forma a produzir menos energia, menor poluição e desperdício de resíduos, trazendo conforto e aumentando a qualidade de vida da população. A sustentabilidade veio para integrar o ambiente construído, com o homem, construindo de forma natural, para assim gerar um mundo menos poluído.

A sustentabilidade não é somente construções de edifícios, é também a conscientização da população em meio ao que presenciamos atualmente, o desenvolvimento público e privado, as formas como são planejadas as cidades, aprimorando a sustentabilidade urbana em todas as funções da sociedade. A definição de cidade sustentável busca parâmetros sociais, ambientais, culturais e políticos, e também se destaca no manejo de recursos necessários para uma melhor sociedade urbana (LEITE, 2012).

Para Andrade (2012) o conceito de desenvolvimento sustentável parte do princípio que o ser humano deve utilizar menos recursos naturais, conforme a eficácia dos mesmos. Essa corrente aposta na redução de consumos relacionados a questão econômica, social e ambiental, para assim alcançar o bem-estar global da população.

2.2.3 Conforto

Kowaltowski (1998) declara que o conforto na arquitetura busca elevar a produtividade do bem-estar e da qualidade de vida dos cidadãos, e é através do projeto arquitetônico que são inseridos os critérios que resultarão numa boa edificação. A rotação do edifício, a escolha e local das aberturas (janelas e portas), a volumetria, os ambientes funcionais, revestimentos, materiais em geral, etc. todos possuem uma finalidade para concluir um bom projeto prevalecendo o conforto ambiental para a população que o circunda.

O conforto ambiental cria condições satisfatórias de ambientes habitáveis através da utilização de elementos como, materiais de construção, *brises*, umidificador, a fim de minimizar impactos causados pelas variáveis climáticas, ambientais e visuais (OLIVEIRA E RIBAS, 1995).

Dentro de conforto arquitetônico, são analisadas três variáveis, são elas, o conforto térmico, o conforto acústico e o lumínico. O conforto térmico depende de diversos parâmetros associados a temperatura x edificação. Para se obter um bom ambiente, devem ser analisadas as condições do clima da região, o entorno em que a construção se localiza, e a edificação em si, e assim, usando esses critérios para desenvolver um projeto arquitetônico da melhor maneira. No conforto acústico, devem ser analisados o ambiente interno com o externo (KOWALTOWSKI, 1998).

Correspondente ao conforto acústico, Corbella e Yannas (2003) dizem que a edificação deve levar em consideração os ruídos que existirão no ambiente, para assim projetar um local agradável, levando em conta também os ruídos externos. Já na definição de conforto luminoso, está ligado ao que se vê no ambiente, sendo ele com muito contrastes, com opacidade, com cores vibrantes, sempre analisar se causa um desconforto para a vista. A projeção deve ser feita de maneira a ter um bom nível de luz, cores agradáveis e ambientes uniformes.

2.2.4 Paredes Verdes

Devido ao acelerado crescimento dos centros urbanos, a carência dos espaços verdes é cada vez maior, e com isso, ocorre vários aspectos negativos para o meio ambiente, como a escassez do solo, a poluição do ar, e as cidades contam com menos áreas de lazer e recreação ao ar livre. Como resultado disso, a população passou a refletir em utilizar as paredes ‘nuas’ para inovar nas tipologias verticais, elaborando os jardins verticais não possuem só estética, mas também trazem mais qualidade de vida aos centros urbanos (COSTA, 2011).

Segundo Nunes (2014) a parede verde, ou também conhecido como jardim vertical, utiliza-se de paredes externas ou internas que são revestidas por vegetação, de forma a agredir menos o ambiente, ajudando na fotossíntese e acarretando num ambiente agradável.

Conforme podemos observar na figura 1, foi proposta a parede verde na área externa.

Figura 1 - Jardim vertical do Palácio de Congressos de Vitoria-Gasteiz



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/tag/jardim-vertical>

Já na figura 2 exhibe a utilização do jardim vertical no interior de uma edificação.

Figura 2 - Jardim vertical interno



Fonte: <https://casaconstrucao.org/paisagismo/jardim-vertical/>

Junior *et al*, (2018) acrescenta que as paredes verdes se encarregam de mais alguns benefícios, sendo eles, a estética nas fachadas a redução de resíduos, amenização de ventos e menor insolação ao ambiente.

As paredes verdes dispõem de diversas vantagens, pois ocupam pouco espaço e geram diversos benefícios, tanto para o centro urbano quanto para a população, podendo também agregar valor no mercado imobiliário (COSTA, 2011).

2.2.5 Paisagismo

O site CAU/BR afirma que o paisagismo abrange diversos componentes, como a vegetação, a circulação, a área construída, a paisagem urbana em geral, e busca o equilíbrio nas características humanas e geográficas. Ele ainda relata que o profissional não deve somente

projetar paisagens, e sim buscar harmonia entre todos os elementos, unindo o meio urbano com a natureza.

Segundo Abbud (2007)

“O paisagismo é a única expressão artística em que participam os cinco sentidos do ser humano. Enquanto a arquitetura, a pintura, a escultura e as demais artes usam apenas a visão, o paisagismo envolve também o olfato, a audição, o paladar e o tato, o que proporciona uma rica vivência sensorial.” (ABBUD, 2007, p. 15).

Para Mascaró e Mascaró (2005) a vegetação urbana consiste na relação entre ambiente construído e ambiente natural, encontrando-a em diversos lugares, por exemplo, em jardins públicos, jardins privados, áreas verdes urbanas ou em edifícios, etc.

O paisagismo engloba todas as áreas do homem, tanto em áreas rurais quanto em áreas urbanas, a vegetação atua entre o equilíbrio do ser humano e da natureza. As paisagens fazem parte do dia-a-dia, elas proporcionam o convívio social da população, tendo em vista que atualmente a vida cotidiana se desenvolve nos espaços públicos, diz Filho (2001).

O paisagista traz o encanto da natureza perto dos cidadãos, ocasionando numa melhor qualidade de vida. A paisagem tem um aspecto muito importante na vida humana, pois é a partir dela que as crianças brincam, os jovens se reúnem, os adultos carregam suas energias e os idosos relaxam (ABBUD, 2007).

A vegetação possui diversas funções, Mascaró e Mascaró (2005), expõe que o paisagismo atua nos microclimas urbanos e na melhora dos ambientes. Ele interfere na direção dos ventos, atua como fechamento para passagem de insolação e ventilação, reduz a poluição da atmosfera, produz sombreamento, diminui as temperaturas dos ambientes, atua como barreira acústica, entre outras funções.

2.2.6 Fechamento do capítulo hotéis e projetos

Os itens abordados a cima têm o intuito de trazer conhecimentos para a elaboração do hotel executivo para a cidade de Nova Aurora, Paraná. Estes contribuirão para a projeção de forma eficaz em relação ao conforto, arquitetura bioclimática, sustentabilidade e também os benefícios das paredes verdes e paisagismo, aplicando no projeto de maneira correta a funcionalidade, forma, conforto e estética do hotel.

3. CORRELATOS

Este capítulo referente aos correlatos, apresenta tópicos de obras similares a do tema proposto e também obras que possuem aspectos em relação ao que se busca promover no projeto, podendo ser volumetria, funcionalidade, revestimentos, cores, etc.

Serão analisadas 3 obras correlatas, as quais são: Hotel Jakarta, Lux Park Hotel e Hotel Godfrey, estes possuindo elementos que possivelmente serão utilizados como referências no planejamento do hotel.

3.1 HOTEL JAKARTA

Localizado em *Java Island*, Amsterdã, o Hotel Jakarta (figura 3) foi projetado pelo escritório SeARCH, no ano de 2018, o qual foi o vencedor do concurso que a cidade promoveu para a elaboração de um hotel no ponto mais alto da ilha (ARCHDAILY, 2019).

Figura 3 - Interior do Hotel Jakarta



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/912917/hotel-jakarta-search>

O Hotel simboliza a conexão marítima de Amsterdã com a Ásia que ocorria há séculos atrás. Contando com 16.500 metros quadrados e possuindo um conceito único com foco na sustentabilidade, o Hotel Jakarta dispõe do certificado BREEAM *Excellent* (ARCHDAILY, 2019).

3.1.1 Aspectos Funcionais

No pavimento térreo (figura 4) o Hotel Jakarta conta com um exuberante jardim interno subtropical, o restaurante Café Jakarta, além de oferece também o setor de bem-estar, como piscinas, sauna, academia, estes localizados na parte de trás do hotel. Ainda neste pavimento, possui 03 salas de reuniões que podem ser usadas separadamente, ou transformar em uma grande sala (HOTEL JAKARTA, 2019).

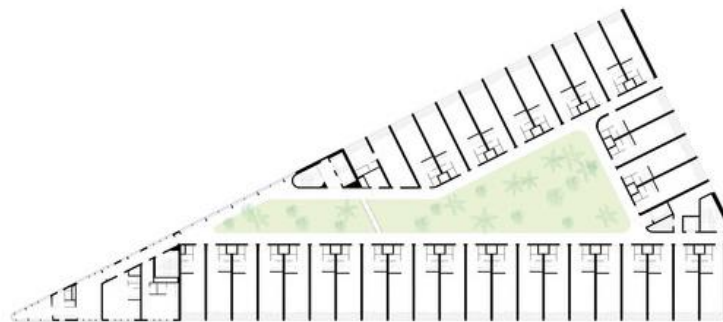
Figura 4 - Planta do pavimento térreo Hotel Jakarta



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/912917/hotel-jakarta-search>

Os 200 luxuosos quartos e suítes foram projetados de maneira que todos possuíssem visão do rio *IJ*, são 08 pavimentos tipos de dormitórios, contendo 04 pavimentos tipo 1 (figura 5) dispondo de apartamentos com 30m² (HOTEL JAKARTA, 2019).

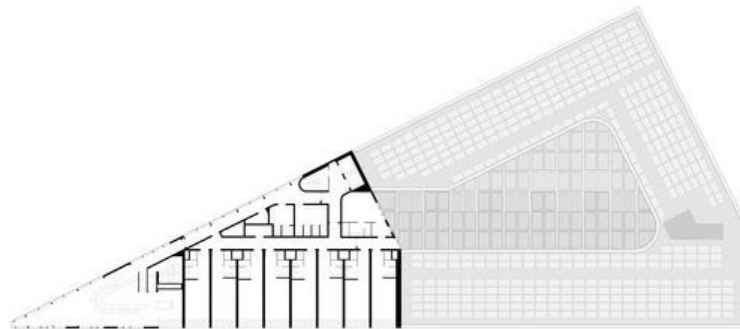
Figura 5 - Planta Baixa pavimento tipo 1 Hotel Jakarta.



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/912917/hotel-jakarta-search>

E 04 pavimentos tipo 2 (figura 6) (pg 17) as suítes possuem uma dimensão maior do que os quartos, dispondo de apartamentos de 40m² (HOTEL JAKARTA, 2019).

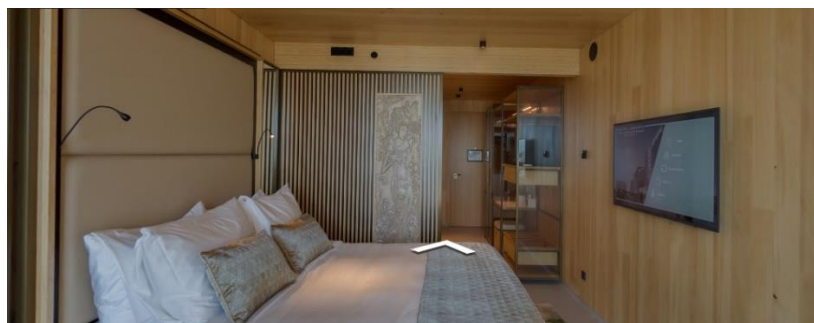
Figura 6 - Planta Baixa pavimento tipo 2 Hotel Jakarta



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/912917/hotel-jakarta-search>

De acordo com o site Hotel Jakarta (2019), os quartos apresentam um estilo da indonésia, feito com madeira e bambu, deixando o ambiente acolhedor (figura 7).

Figura 7 - Quarto Hotel Jakarta



Fonte: <https://hoteljakarta.amsterdam/en/>

No último pavimento está localizado o Skybar Malabar (figura 8), onde é possível ter uma privilegiada vista da cidade de Amsterdã (HOTEL JAKARTA, 2019).

Figura 8 - Skybar Malabar Hotel Jakarta



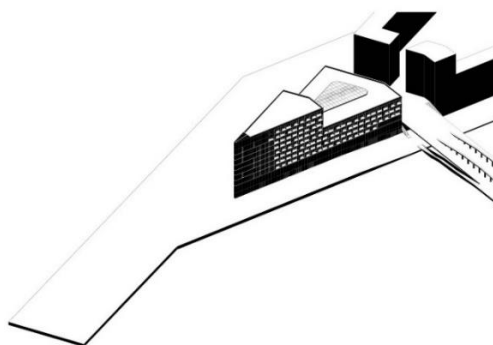
Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/912917/hotel-jakarta-search>

O Hotel possibilita a entrada tanto para os hóspedes, quanto para a população que queira conhecer sua gastronomia e serviços oferecidos.

3.1.2 Aspectos Formais

Quanto à forma nota-se que a mesma possui exuberância, sendo desenvolvida com linhas puras e retas, acompanhando assim o desenho da *Java Island* (figura 9).

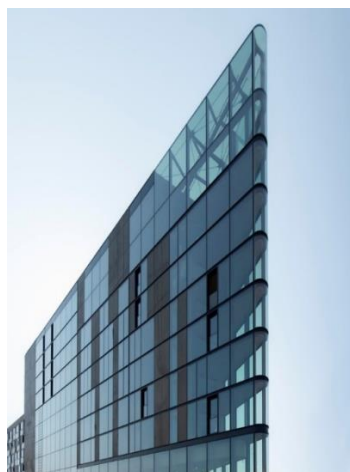
Figura 9 - Forma Hotel Jakarta



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/912917/hotel-jakarta-search>

As fachadas foram projetadas com grandes panos de vidros (figura 10), as fachadas oeste e sul são fechadas com painéis fotovoltaicos integrados. Os 350 painéis, cobrem uma superfície de mais de 700 metros quadrados. O átrio central conta com os painéis fotovoltaicos também, coletando energia e funcionando como vedação de insolação. Já as fachadas leste e norte são revestidas com painéis de alumínio (ARCHDAILY, 2019).

Figura 10 - Fachada Hotel Jakarta



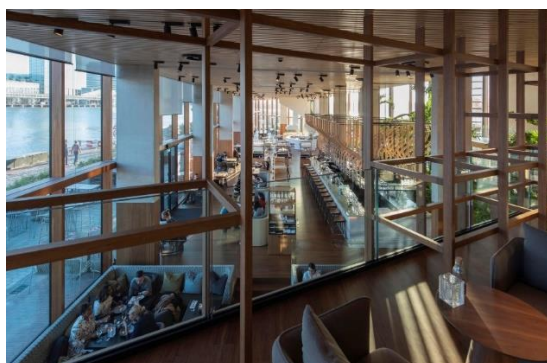
Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/912917/hotel-jakarta-search>

Conforme analisados os itens formais, nota-se que o Hotel Jakarta é formado por uma fachada luxuosa, composta por panos de vidro, assim chamando atenção de todos os visitantes e moradores de Amsterdã. Observa-se também o uso da sustentabilidade na edificação, contendo o jardim interno subtropical e possuindo diversos painéis fotovoltaicos que auxiliam na minimização de gastos elétricos.

3.1.3 Aspectos Técnicos

O Hotel Jakarta apresenta 30 metros de altura de estrutura de madeira. A cobertura, os pilares e vigas, conforme a figura 11, foram arquitetados e produzidos com madeira natural certificada pela FSC (ARCHDAILY, 2019).

Figura 11 - Pilares e vigas Hotel Jakarta



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/912917/hotel-jakarta-search>

Os quartos e os pisos de concreto são blocos pré-fabricados (figura 12), desenvolvidos pelo escritório de arquitetura SeARCH, contendo todos os acabamentos e instalações necessárias (ARCHDAILY, 2019).

Figura 12 - Blocos pré-fabricados Hotel Jakarta



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/912917/hotel-jakarta-search>

Um átrio com o jardim subtropical é o centro do hotel (figura 13). Este jardim interno tem a função de amenizar as temperaturas no verão e regular a temperatura no inverno (HOTEL JAKARTA, 2019).

Figura 13 - Átrio central Hotel Jakarta



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/912917/hotel-jakarta-search>

A partir dos itens apresentados pode-se concluir que a utilização da madeira em ligação com o jardim estabelece uma conexão com a natureza, além de deixar o ambiente leve, confortável e harmonioso.

3.2 LUX PARK HOTEL

O Lux Park Hotel (figura 14) está localizado em Lisboa Portugal, e foi desenvolvido pelos escritórios Arquitectos Aliados e PROMONTORIO. Foi projetado em 2015 e conta com 8.140 metros quadrados (ARCHDAILY, 2018).

Figura 14 - Lux Park Hotel



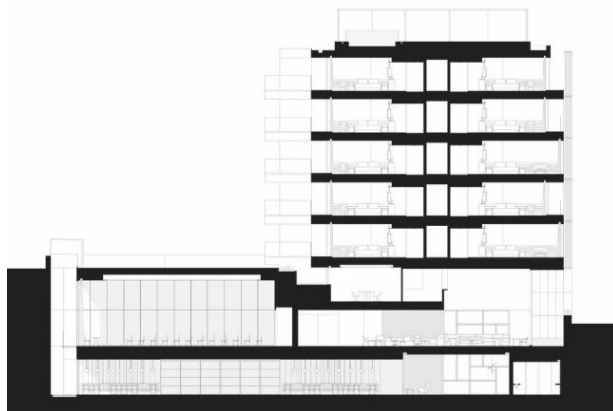
Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/899915/lux-park-hotel-promontorio>

Este hotel possui características contemporâneas, com foco na funcionalidade, ambientes confortáveis, agradáveis, sofisticados e intuitivos. A edificação é categorizada como 4 estrelas e é voltado para eventos e conferências. (ARCHDAILY, 2018).

3.2.1 Aspectos Funcionais

O Hotel conta com 7 pavimentos totais, sendo estes 6 aparentes e 1 no subsolo (figura 15). O pavimento térreo possui a entrada do hotel, com recuo no passeio público para poder receber os passageiros, facilitando a locomoção na entrada e saída (ARCHDAILY, 2018).

Figura 15 - Corte do Hotel Lux



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/899915/lux-park-hotel-promontorio>

Ao entrar no hotel contém um átrio com pé direito duplo, conforme a figura 16, oferecendo acesso ao Unique bar localizado no mezanino (ARCHDAILY, 2018).

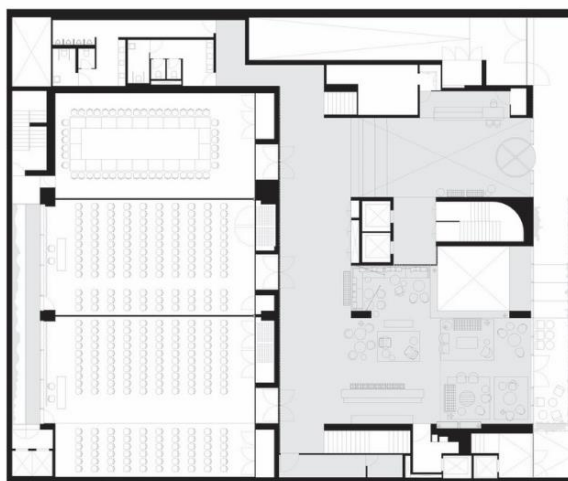
Figura 16 - Átrio com pé direito duplo Hotel Lux



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/899915/lux-park-hotel-promontorio>

Segundo Archdaily (2018) ainda no pavimento térreo, o saguão fornece acesso as salas de conferencias e as salas de reuniões (figura 17)

Figura 17 - Planta Baixa salas de reunião e conferência do Hotel Lux



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/899915/lux-park-hotel-promontorio>

De acordo com o site do Hotel Lux (2017) o hotel possui 97 quartos, com um design em estilo minimalista. Todos estes cômodos contam com uma paleta de cores *clean*, deixando o ambiente leve e elegante, pisos laminados trazem o conforto e as janelas panorâmicas trazem iluminação e ventilação ao ambiente, conforme podemos notar na figura 18.

Figura 18 - Quarto do Hotel Lux



Fonte: <https://lisboa.luxhotels.pt/>

O Infinity Terrace bar está localizado no terraço do Hotel Lux, fornecendo uma vista para a cidade de Lisboa, dispondo de um ambiente único e intenso (LUX HOTEL, 2017).

3.2.2 Aspectos Formais

A fachada principal do Hotel é orientada para Sudoeste, em questão da insolação que possui nessa face, foram propostos *brises* verticais em alumínio (figura 19) para a proteção das janelas e dos ambientes (ARCHDAILY, 2018).

Figura 19 - Fachada Hotel Lux



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/899915/lux-park-hotel-promontorio>

Observa-se que o Hotel foi devidamente projetado para estar alinhado com os prédios vizinhos, com linhas retas e formas minimalistas, a edificação consiste em trazer um espaço moderno e compacto para o centro de Lisboa.

3.2.3 Aspectos Técnicos

A fachada principal pautada no item anterior foi proposta com *brises* que auxiliam no sombreamento. Archdaily (2018) diz que estas chapas de alumínio são como uma segunda pele, pois esconde as paredes-cortinas e trazem mais proteção (figura 20).

Figura 20 - *Brises* Verticais Hotel Lux



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/899915/lux-park-hotel-promontorio>

O Hotel Lux conta com um jardim vertical externo, que de acordo com Archdaily (2018) é visível através da sala de conferência. Por meio de imagens é possível notar que no Infinity Terrace Bar também apresenta um jardim vertical, como podemos ver na figura 21.

Figura 21 - Jardim Vertical no Infinity Terrace Bar do Hotel Lux



Fonte: <https://lisboa.luxhotels.pt/>

O saguão do hotel conta com revestimentos em madeira tridimensionais que sinalizam a direção de determinados ambientes da edificação (ARCHDAILY, 2018).

Conforme analisado os Aspectos Funcionais, Formais e Técnicos, observa-se que o hotel aplica o uso da madeira em conjunto com o concreto em diversos ambientes, tornando-o espaço aconchegante e moderno.

3.3 HOTEL GODFREY

Localizado em Chicago, Illinois, O Hotel Godfrey (figura 22) possui uma metragem de 5000 m². Começou a ser projetado pelo escritório Valerio Dewalt Train Associates (VDTA) em 2004. Em 2007 foi dado início ao projeto, porém em 2008 ele foi paralisado, deixando já construído seu sistema estrutural. No ano de 2011 o Grupo Oxford Capital analisou o potencial da estrutura e contratou o grupo de Gettys, que desenvolveu um novo conceito para o Hotel, voltado para o estilo de vida (ARCHDAILY, 2018).

Figura 22 - Hotel Godfrey



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/900545/hotel-godfrey-valerio-dewalt-train-associates>

No mesmo ano, a equipe VDTA foi recontratada para modificar o projeto, mas mantendo sua estrutura já existente e a sua volumetria anterior. Em 2014 o Hotel foi inaugurado, usufruindo de um pensamento do movimento moderno, o qual fala que o que era inesperado se tornou frequente. Essa era a intenção da arquitetura do hotel, continuar com a concepção do movimento moderno porém com um olhar mais tectônico, utilizando justaposições de elementos, formas e estruturas. A edificação trouxe uma aparência voltada ao passado de Chicago, em contrapartida com elementos mais ousados (ARCHDAILY, 2018).

3.3.1 Aspectos Funcionais

No pavimento térreo do Hotel Godfrey está localizado o *lobby*, onde é o principal acesso a edificação (figura 23). No mesmo pavimento, possui um restaurante, este atendendo os hóspedes e os visitantes em geral (ARCHDAILY, 2018).

Figura 23 - Planta Baixa pavimento térreo Hotel Godfrey



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/900545/hotel-godfrey-valerio-dewalt-train-associates>

Pode-se observar na figura 24, que o *lobby* é concebido em linha curvas, dando contraste a edificação, pois observando de fora o hotel é projetado todo em linhas retas, e no interior dispõe de formas orgânicas.

Figura 24 - *Lobby* do Hotel Godfrey



Fonte: <https://www.godfreyhotelchicago.com/>

O Hotel Godfrey comporta também salas de reuniões e eventos em geral (figura 25), estas salas estão categorizadas de acordo com, sala VIP para reuniões de pequeno porte, salas de reuniões Truss para reuniões maiores, e um espaço *Indoor* e *Outdoor* com a finalidade de receber diversos tipos de eventos (HOTEL GODFREY, 2018).

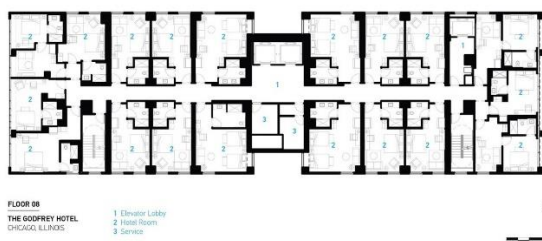
Figura 25 - Planta baixa 4º pavimento Hotel Godfrey



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/900545/hotel-godfrey-valerio-dewalt-train-associates>

Conforme o site do Hotel Godfrey (2018), a edificação disponibiliza de 221 apartamentos (figura 26), estes sendo diferenciados como 12 apartamentos executivo *king*, 27 suítes elegantes e 182 quartos padrões, além de contar com um *spa*, uma academia e uma ampla área de lazer.

Figura 26 - Planta baixa quartos Hotel Godfrey



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/900545/hotel-godfrey-valerio-dewalt-train-associates>

O Hotel é mais um *skyline* da cidade de Chicago, com a intenção de oferecer um espaço agradável e acolhedor para seus hóspedes e para a população que o visita em reuniões e eventos.

3.3.2 Aspectos Formais

Quanto à forma, pode-se notar que a edificação apresenta em uma de suas fachadas, grandes treliças de aço instalada do primeiro ao último pavimento, e nas fachadas laterais, podemos verificar que o ritmo de janelas é proposital, representando o raciocínio do movimento moderno (figura 27).

Figura 27 - Fachada do Hotel Godfrey

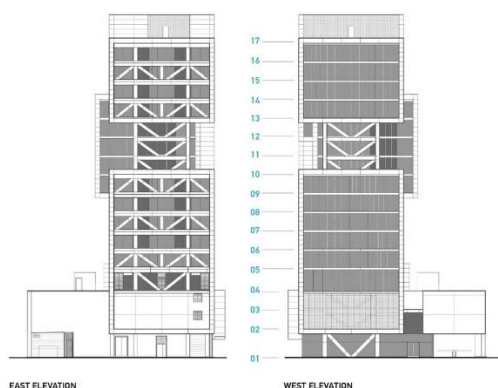


Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/900545/hotel-godfrey-valerio-dewalt-train-associates>

O sistema de treliças (figura 28), permite que o Hotel Godfrey possui 26 tipos diferentes de apartamentos, pois a estrutura é escalonada 03 vezes, possibilitando ao hóspede que ele

escolha seus apartamentos, alguns possuem maior amplitude ou maior profundidade, por conta do sistema estrutural utilizado (ARCHDAILY, 2018).

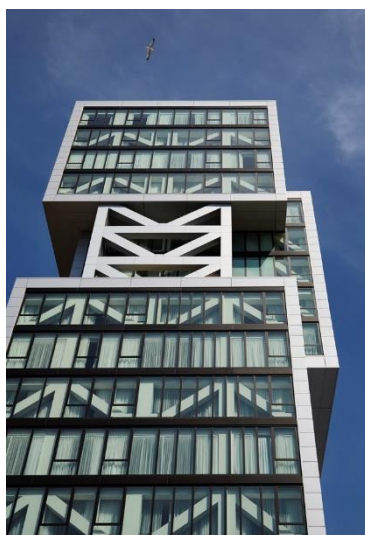
Figura 28 - Elevação do Hotel Godfrey



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/900545/hotel-godfrey-valerio-dewalt-train-associates>

De acordo com a figura 29, podemos observar que o Hotel conta com uma fachada toda envidraçada e com suas esquadrias metálicas na cor preta, essas sendo de formas e alturas diferentes.

Figura 29 - Materiais utilizados na fachada do Hotel Godfrey



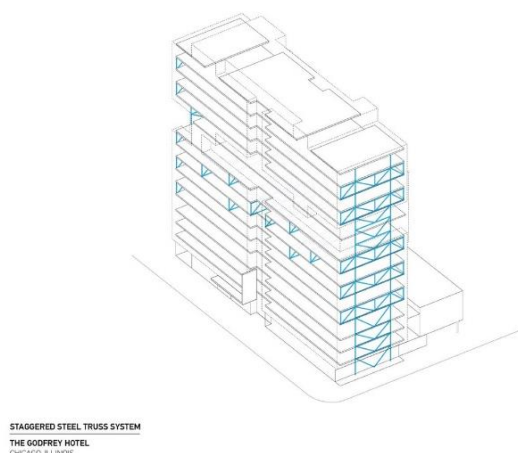
Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/900545/hotel-godfrey-valerio-dewalt-train-associates>

Ao analisar este item, consegue-se notar que o formato do Hotel se dá por linhas retas e por grandes estruturas aparentes, além das inúmeras janelas dimensionadas exatamente iguais na fachada Leste e Oeste. Essa junção de elementos como, vidro, estruturas aparentes, concreto, e aço, ocasiona em um edifício contemporâneo, mas seguindo traços do movimento moderno.

3.3.3 Aspectos Técnicos

Tecnologicamente, o Hotel se destaca por uma estrutura aparente pré-fabricada em treliças de aço escalonada (figura 30), a qual é empregada de andar em andar, possibilitando assim flexibilidade para organizar a funcionalidade do hotel (ARCHDAILY, 2018).

Figura 30 - Estrutura do Hotel Godfrey



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/900545/hotel-godfrey-valerio-dewalt-train-associates>

De acordo com análises do correlato, pode-se observar que a estrutura da edificação foi pautada como um dos elementos principais considerados no projeto. As estruturas servem tanto como fundamento essencial em uma construção, como também neste caso, para a estética do Hotel (figura 31).

Figura 31 - Estrutura como estética do Hotel Godfrey



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/900545/hotel-godfrey-valerio-dewalt-train-associates>

A edificação traz o conceito relacionado com os diversos tipos de hóspedes e suas respectivas mudanças, capaz de agradar todos os tipos de público com esse novo modelo de estrutura difusa e desafiante (ARCHDAILY, 2018).

3.4 ANÁLISE DOS CORRELATOS

As obras correlatas analisadas auxiliarão no projeto do hotel executivo situado em Nova Aurora-Pr. Estas obras poderão influenciar funcionalmente, formalmente ou tecnologicamente. Os materiais abordados nas obras acima, também servirão como correlato.

A primeira obra abordada foi o Hotel Jakarta, que se sobressai pelo uso da madeira como um dos principais materiais, juntamente com o jardim interno subtropical trazendo uma relação de meio ambiente com o ser humano, essa combinação traz um espaço leve e harmônico para a edificação. Este correlato também se destacou pelo foco na sustentabilidade, como o uso das placas fotovoltaicas.

O correlato denominado Lux Park Hotel, se ressaltava devido a sua funcionalidade, forma e materiais. O Hotel possui forma minimalista, em ligação com linhas puras e revestimentos, utiliza-se o jogo de volumes mesclado entre varandas e cortinas de vidro, trazendo assim uma estética exclusiva para a edificação.

O último correlato apresentado refere-se ao Hotel Godfrey, o qual se destaca pela fachada envidraçada e suas estruturas aparentes, oferecendo uma edificação excêntrica e única para o meio urbano, além de dispor de diversos ambientes que buscam a funcionalidade e o conforto dos habitantes.

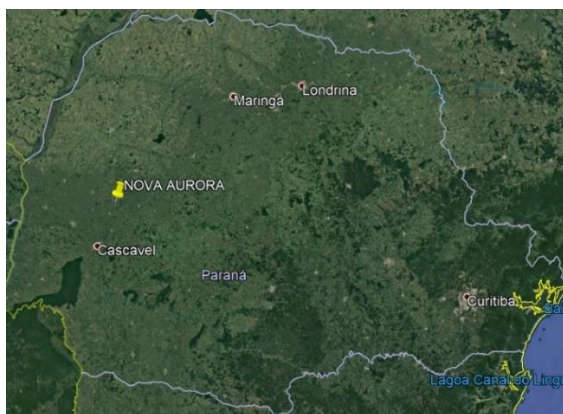
4. DIRETRIZES PROJETOAIS

Neste capítulo abordaremos diretrizes sobre o assunto proposto pela autora, o qual se refere a elaboração do hotel executivo para a cidade de Nova Aurora – Paraná, Brasil. Nesta etapa apresentará aspectos relacionados a cidade em que se situará a proposta projetual, o sítio de implantação e as informações necessárias, programa de necessidades, fluxograma, e demais análises e desenhos que auxiliarão no desenvolvimento do Hotel.

4.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA CIDADE DE NOVA AURORA

Nova Aurora está situada no Oeste do Paraná (figura 32), a uma distância de 567 km da Capital do estado, denominada por Curitiba. A colonização se deu a partir dos anos 40, quantos habitantes se alojaram em um lugar chamado Encruzilhada Tapejara, a evolução da região iniciou-se a partir da campanha de Getúlio Vargas, Marcha para Oeste (PREFEITURA MUN. DE NOVA AURORA, s/d).

Figura 32 - Estado do Paraná



Fonte: Google Earth (2018), editado pela autora, 2019.

O site da Prefeitura de Nova Aurora (s/d) afirma que o nome da cidade foi obtido devido a uma missa que o padre Luiz Bernardes rezou na década de 50, ressaltando que uma nova vida se exaltava para a comunidade, uma nova aurora que viria para os pioneiros.

A cidade de Nova Aurora (figura 33) dispõe segundo o IBGE (2017) de 11.866 habitantes segundo o censo de 2010, e um total de 474,011km² de área territorial.

O município possui clima Subtropical Úmido Mesotérmico, com verões quentes, em média superior a 22° C, e invernos não rigorosos, temperatura inferior a 18° C. O vento

predominante na cidade é sentido Nordeste, possuindo também alguns ventos com menor intensidade vindo do Leste. (PREFEITURA MUN. DE NOVA AURORA, s/d).

Figura 33 - Cidade de Nova Aurora - Pr



Fonte: Google Earth (2018), editado pela autora, 2019.

Atualmente Nova Aurora é conhecida devido à grande produção agrícola. A Cooperativa Copacol tem destaque no município, possuindo 4 unidades no município e distritos. A cidade conta também com a Comarca, que atende não só Nova Aurora, mas alguns municípios vizinhos, e também contém Detran, Fórum, Banco do Brasil, Bradesco, e Cooperativas como Sicredi e Sicoob.

4.2 TERRENO DE IMPLANTAÇÃO E SEU ENTORNO

O terreno está localizado na Avenida São Luís, esquina com a Rua São João (figura 34), possuindo um total de 1.050 m², esta metragem obteve-se a partir da junção de 3 lotes existentes (10, 10-A e 11), apresentando sua testada principal voltada para a Av. São Luís, com 35,00 m, e a testada secundária para a R. São João, com 30,00 m. Esta área de implantação está situada na ZCSR (Zona de comércio, serviço e residencial), no bairro centro da cidade. De acordo com a Lei N° 1738-15, que altera o Uso e Ocupação do Solo, a zona ZCSR, dispõe de recuo frontal de 3,00 m, e recuo lateral e fundo 1,5 m.

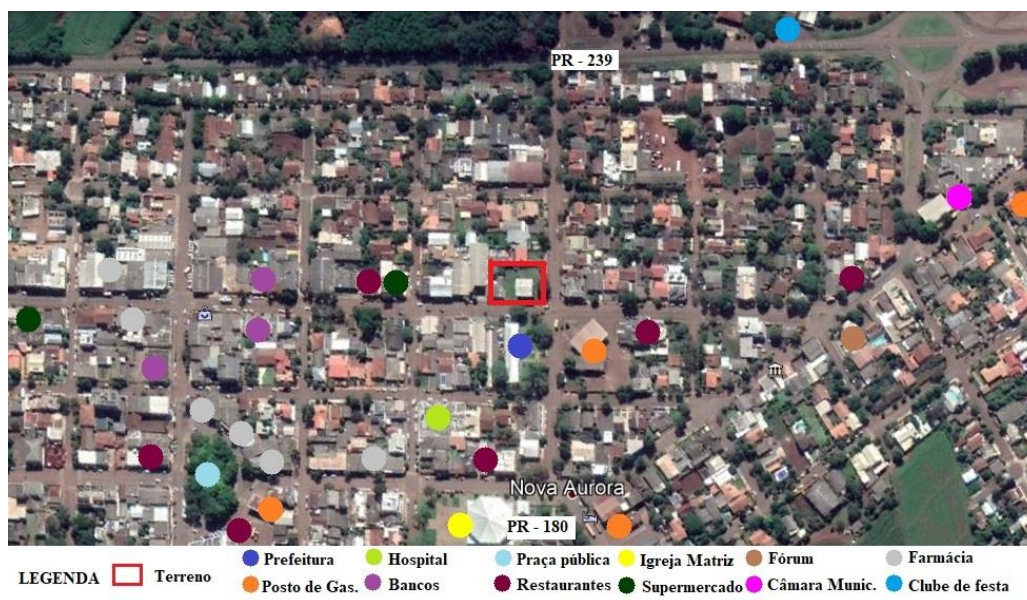
Figura 34 - Terreno proposto



Fonte: Google Earth (2018), editado pela autora, 2019.

A escolha do terreno se deu através da localização e do tamanho da área existente. Além de o espaço se encontrar próximo à prefeitura, ao hospital, alguns bancos de crédito, Fórum, Câmara, e demais estabelecimentos, como podemos observar na figura 35, visando que esse é o principal público cliente do hotel executivo.

Figura 35 - Terreno e o entorno



Fonte: Google Earth (2018), editado pela autora, 2019.

Em análise ao terreno, pode-se observar que o mesmo se encontra em um ponto estratégico da cidade, pois como dito acima, é próximo a diversos estabelecimentos específicos. O terreno dispõe também de fácil acesso pela PR-239 (essa possui ligação a BR 369), podendo assim ser utilizado como carga e descarga futuramente, e pela PR-180, a qual possibilita acesso ao Detran e cidades vizinhas.

A Avenida São Luís é uma das principais avenidas da cidade, pois corta o município do começo ao fim, apresentando fluxo de veículos durante o dia todo. A Rua São João também possui grande fluxo, devido o acesso à rodovia, mas o movimento ainda é menor que a Av. Após o horário de pico, ou seja, as 18:30, nota-se uma redução de veículos e barulhos sonoros.

O terreno apresenta um bom desempenho ambiental, conforme observamos na figura 36, visto que a maior incidência solar é Leste-Oeste, e o vento predominante vem do lado Nordeste. Em concordância com estes aspectos apresentados, nota-se que o local oferece um bom conforto térmico aos usuários.

Figura 36 - Insolação e ventilação do terreno



Fonte: Google Earth (2018), editado pela autora, 2019.

O entorno do terreno encontra-se em condições inadequadas, calçadas quebradas, o local não porta acesso a cadeirantes, arborização existente danificou o passeio público, o local não dispõe de boa infraestrutura atual (figura 37).

Figura 37 - Terreno atual



Fonte: Autora, 2019.

A foto foi tirada na parte Oeste do terreno com vista da Avenida São Luís. Observa-se que no local existe uma estrutura, a qual se encontra abandonada há mais de 5 anos. Contudo, acredita-se que o hotel executivo será de grande relevância para a cidade, pois trará um novo empreendimento e uma nova estética a Nova Aurora.

4.3 PROGRAMA DE NECESSIDADES

O programa de necessidades em um projeto arquitetônico é de fundamental importância, pois são os estudos preliminares sobre todos os ambientes que o Hotel irá proporcionar, utilizando os correlatos propostos, a fim de buscar todos os elementos necessários para atender da melhor maneira seus hóspedes e clientes.

A proposta da edificação do hotel executivo está dividida em 4 setores, podemos observar na figura 38, os quais são, setor social, administrativo, serviço e técnico.

Figura 38 - Programa de necessidades

AREA SOCIAL

- Recepção – 15m²
- Lobby – 70m²
- Área de espera – 55m²
 - ✓ BWC feminino (20m²)
 - ✓ BWC masculino (20m²)
 - ✓ Circulação (15m²)
- Restaurante – 200m²
 - ✓ Cozinha limpa (30m²)
 - ✓ Cozinha suja (20m²)
 - ✓ Deposito (7m²)
 - ✓ Balcão atendimento (10m²)
 - ✓ BWC feminino (20m²)
 - ✓ BWC masculino (20m²)
 - ✓ Circulação (93m²)
- Café – 80m²
 - ✓ Cozinha (20m²)
 - ✓ Deposito (5m²)
 - ✓ Balcão atendimento (10m²)
 - ✓ Circulação (45m²)
- Área da sala de conferência – 150m²
 - ✓ BWC feminino (20m²)
 - ✓ BWC masculino (20m²)
 - ✓ Sala de conferência (100m²)
 - ✓ Circulação (10m²)
- Dormitório 2 lugares – 20m²
- Dormitório 4 lugares – 30m²
- Dormitório PNE 2 lugares – 25m²
- Estacionamento – 300m²
- Circulação – 40m²

- AREA ADMINISTRATIVA

- Sala de gerencia – 25m²
- Financeiro / tesouraria – 20m²
- Sala de espera – 10m²
- Departamento de compra – 20m²
- Arquivo – 10m²
- Atendimento ao cliente – 20m²
- Sala de reunião – 40m²
- BWC Feminino – 15m²
- BWC Masculino – 15m²
- Circulação – 10m²

AREA DE SERVIÇO

- Estacionamento Funcio. – 100m²
- Depósito – 15m²
- DML – 10m²
- Lavanderia suja – 15m²
- Lavanderia limpa – 15m²
- Rouparia – 30m²

- Copa para funcionários – 30m²
- Cozinha – 25m²
- Vestiário Feminino – 20m²
- Vestiário Masculino – 20m²
- BWC Feminino – 15m²
- BWC Masculino – 15m²
- Circulação – 10m²

AREA TECNICA

- Carga e Descarga
- Caixa d'água – 4m²
- Lixo – 4m²
- Gás – 4m²
- Transformador – 4m²
- Gerador – 4m²

- Luz – 3m²
- Ar Condicionado – 10m²
- Sala de manutenção – 10m²
- Sala de segurança – 15m²
- Elevador – 5m²
- Escada
- Circulação – 15m²

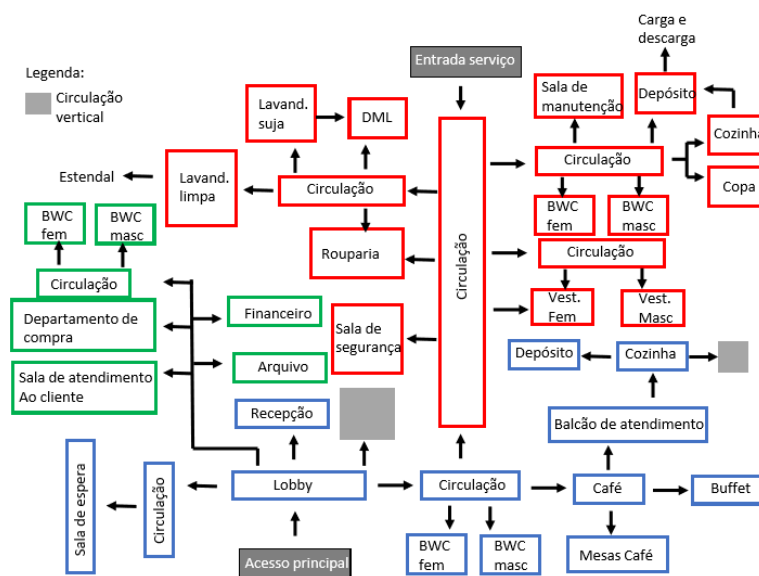
Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Por se tratar de um hotel executivo para a cidade de Nova Aurora, os aspectos fundamentais levados em consideração foram de forma comercial, dispondo de salas de reunião e conferencia, que poderão ser locadas pelos habitantes, e também um restaurante e um café, que servirá tantos os hóspedes quanto a população nova aurorense.

4.4 FLUXOGRAMA E PLANO DE MASSA

Conforme o programa de necessidades apresentado, elaborou-se um fluxograma para melhor dispor os ambientes, dando ênfase na funcionalidade e circulação. O primeiro pavimento se localiza o setor social, administrativo e de serviço, como podemos observar na figura 39.

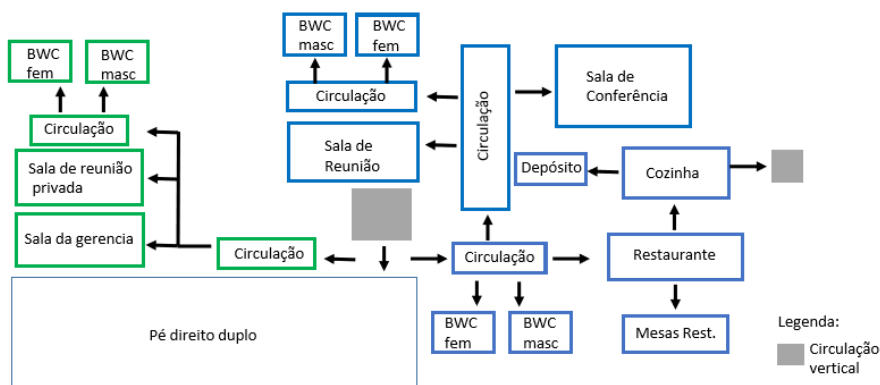
Figura 39 - Fluxograma 1º pavimento



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

O fluxograma do segundo pavimento (figura 40), está localizado a área administrativa, as salas de reuniões e o restaurante.

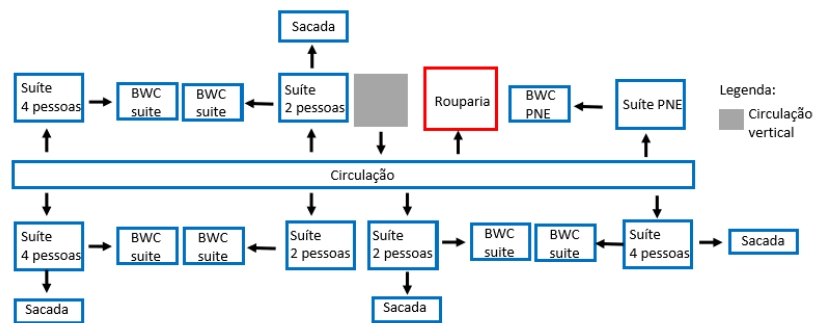
Figura 40 - Fluxograma 2º pavimento



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

E o ultimo fluxograma, o qual se refere ao pavimento 3º e 4º, foram dispostos os dormitórios, com suíte para 2 pessoas, 4 pessoas e suíte PNE (figura 41).

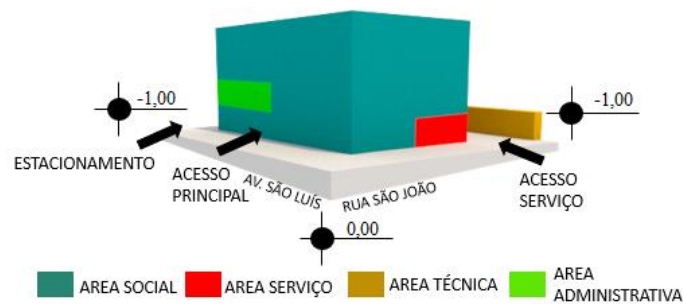
Figura 41 - Fluxograma 3º e 4º pavimento



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Com o intuito de proporcionar um entendimento mais amplo sobre a edificação, foi desenvolvido um plano de massa para o hotel (figura 42).

Figura 42 - Plano de massa hotel executivo



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Na figura acima foi disposto os acessos: principal, serviço e acesso ao estacionamento. O setor de serviço localiza na parte nordeste do hotel devido ao fácil acesso de caminhões de carga e descarga, a retirada de lixo e entre outros fatores. Os demais setores foram pensados para a melhor circulação dos clientes. Nota-se também que o terreno não possui um grande desnível, foi constatado devido a linha de corte passada no terreno conforme a figura 43

Figura 43 - Linha de corte no terreno



Fonte: Google Earth (2018), editado pela autora, 2019.

Foi passado dois cortes na edificação para adquirir o desnível, no sentido longitudinal para se obter o corte AA (figura 44).

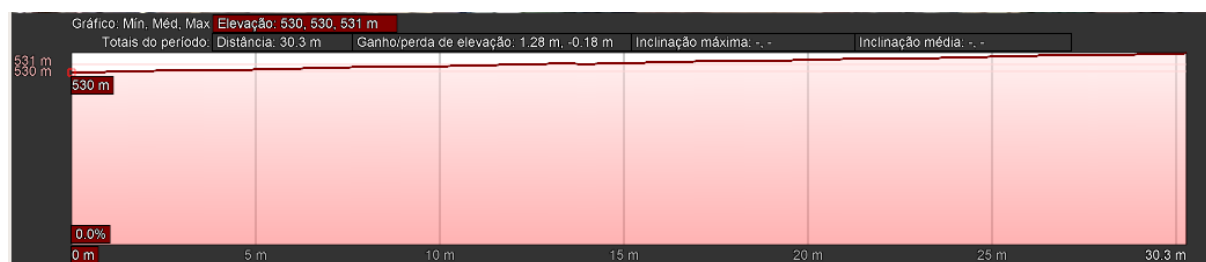
Figura 44 - Corte AA do terreno



Fonte: Google Earth (2018), editado pela autora, 2019.

E outro corte no sentido transversal para atingir o corte BB, conforme observamos na figura 45.

Figura 45 - Corte BB do terreno



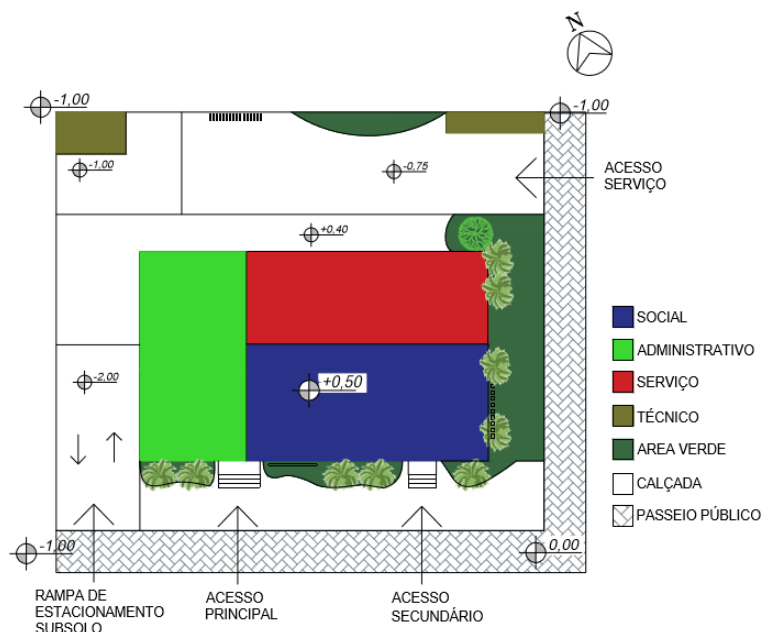
Fonte: Google Earth (2018), editado pela autora, 2019.

A topografia existente no terreno, foi retirada do Google Earth e dispõe de desnível de 1 metro, a edificação está localizada em uma esquina, a qual possui um leve declive em ambas as ruas.

4.5 INTENÇÕES FORMAIS E ESTRUTURAIS

De acordo com a apresentação do embasamento teórico e os itens desenvolvidos acima, nota-se que o hotel executivo enfrentará desnível de 1 metro, dessa maneira foi pensado no melhor modo de utilizar essa topografia com o objetivo de alcançar uma boa circulação no local. Foi desenvolvido uma proposta de implantação para o futuro hotel (figura 46).

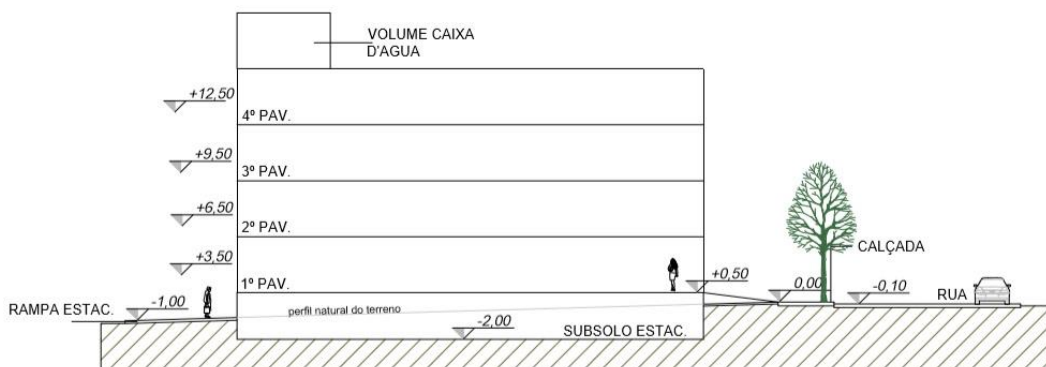
Figura 46 - Proposta de Implantação do hotel executivo



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

O Hotel ficará a uma altura superior ao passeio público, trazendo imponência para a edificação, e o desnível será trabalhado com vegetação e calçada. Com proveito disso, o estacionamento proposto no subsolo, tem um nível de -2 metros, porém foi rebaixado apenas 1 metro em razão que já possui desnível no terreno, deixando assim o estacionamento com ventilação ao entorno da edificação. Pode-se compreender melhor na figura 47.

Figura 47 - Corte esquemático hotel executivo



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

A proposta volumétrica apresentada na figura 48, tem o intuito de trazer uma nova estética para a cidade de Nova Aurora. A edificação trará relação com o meio ambiente, dispondo de espaços verdes para ajudar no conforto térmico e trazer um melhor conforto para os habitantes que o circunda.

Pode-se observar também que a proposta projetual apresenta cheio e vazios nos pavimentos superiores, afim de trazer espaços com diferentes dimensões e proporcionar em

cada ambiente impressões distintas. Foi pensado na utilização de vidro para compor a fachada do Hotel, e na utilização de elementos como madeira e estrutura metálica a fim de constituir o visual externo e interno.

Figura 48 - Proposta de volumetria hotel executivo



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

O hotel buscará atender da melhor forma seus hospedes e clientes trazendo uma nova arquitetura para a cidade de Nova Aurora, visando o conforto, bem-estar e buscando suprir as necessidades dos cidadãos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo buscar embasamentos teóricos para a elaboração de um hotel executivo na cidade de Nova Aurora - Paraná - Brasil. Na pesquisa foram utilizadas as metodologias bibliográficas e qualitativas, aprimorando os assuntos citados no desenvolvimento do trabalho, sendo eles, a história da arquitetura moderna e contemporânea, abrangendo o setor hoteleiro, as classificações em estrelas e os ambientes necessários para instalação de um hotel, e por fim a conceituação de arquitetura bioclimática, sustentabilidade, conforto, paredes verdes e paisagismo.

Os correlatos apresentados foram de suma importância para o entendimento funcional de um setor hoteleiro, bem como para o estudo formal e conceitual elaborado para a edificação. O hotel executivo tem o intuito de oferecer um design contemporâneo para o município, priorizando o bem-estar dos clientes e dispondo de ambientes que possui uma certa carência na cidade.

Considera-se assim, que o presente estudo, além de trazer uma boa fundamentação teórica para futuramente realizar a produção do empreendimento hoteleiro, o qual oferecerá melhoramentos, evoluções e avanços para a cidade, trará também no âmbito social o conhecimento e aperfeiçoamento nas áreas citadas.

REFERÊNCIAS

ABBUD, B. **Criando paisagens: guia de trabalho em arquitetura paisagística**. 3.ed. São Paulo: SENAC, 2007.

ALDRIGUI, M. **Meios de hospedagem**, 2007. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/88633189-Meios-de-hospedagem-mariana-aldrigui.html>> Acesso em: 04 de mar. de 2019.

ANDRADE, N.; BRITO, P. L. de; JORGE, W. E. **Hotel-Planejamento e Projeto**. 10.ed. São Paulo: SENAC, 2014.

ANDRADE, P. B. **Eficiência Energética em Edifícios: Oportunidades e Desafios**. Orientador: Fernando Maciel Barbosa. 2012. Dissertação (Mestrado Integrado em Engenharia Eletrotécnica e de Computadores Major Energia) - Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, [S. l.], 2012.

ARCHDAILY. Hotel Godfrey / Valerio Dewalt Train Associates, 2018. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/900545/hotel-godfrey-valerio-dewalt-train-associates>>. Acesso em: 15 de abr. de 2019.

ARCHDAILY. Hotel Jakarta / Search, 2019. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/912917/hotel-jakarta-search>>. Acesso em: 12 de abr. de 2019.

ARCHDAILY. Lux Park Hotel / Arquitectos Aliados + Promontorio, 2018. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/899915/lux-park-hotel-promontorio>>. Acesso em: 13 de abr. de 2019.

BARBOSA, G. S. O desafio do desenvolvimento sustentável. Visões. Rio de Janeiro, 4.ed, v.1, n. 4, 2008. Disponível em: <http://www.fsma.edu.br/visoes/ed04/4ed_O_Desafio_Do_Deenvolvimento_Sustentavel_Gisele.pdf> Acesso em: 25 de mar. 2019.

BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. 2.ed. São Paulo: SENAC, 1998.

BRASIL. Ministério do Turismo. Portaria Ministerial MTur nº 100/2011. Matrizes de Classificação de Meios de Hospedagem. Disponível em: <<http://www.classificacao.turismo>>.

gov.br/MTUR-classificacao/mtur-site/downloadRegulamento.action?tipo=1> Acesso em: 26 de mar. de 2019.

CARVALHO, C. S. R. de. **Preservação da arquitetura moderna::** Edifícios de escritórios no Rio de Janeiro construídos entre 1930-1960. Orientador: Lúcio Gomes Machado. 2005. 448 p. Tese (Doutorado em História da Arquitetura e Fundamentos do Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo, São Paulo, 2005.

CASTELLI, G. **Administração hoteleira**. Caxias do Sul: EDUCS, 2002.

COLIN, S. **Uma introdução à arquitetura**. 3.ed. Rio de Janeiro: Uape, 2004.

CONFEDERAÇÃO, Nacional do Comércio. Breve História do Turismo e da Hotelaria, 2005. Disponível em:
<<http://www.portaldocomercio.org.br/media/brevehistoricodoturismoedahotelaria.pdf>>.
Acesso em: 19 de mar. de 2019.

CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO/Brasil. Disponível em:
<<http://arquiteturaurbanismotodos.org.br/paisagismo/>> Acesso em: 26 de mar. de 2019.

CORBELLA, O.; YANNAS, S. **Em busca de uma arquitetura sustentável para os trópicos** – conforto ambiental. Rio de Janeiro: Revan, 2003.

COSTA, C. S. **Jardins verticais**: Uma oportunidade para as nossas cidades?. [S. l.: s. n.], 31 mar. 2011. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arqui textos/12.133/3941>>. Acesso em: 27 de mar. de 2019.

FROTA, A. B; SCHIFFER, S. R. **Manual de Conforto Térmico**. 8ª ed. São Paulo: Studio Nobel, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**, 2008. Disponível em:
<<https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>> Acesso em: 18 de fev. de 2019.

GOOGLE. **Google Earth Pro**, 2018. Acesso em: 26 de abr. de 2019

HOTEL JAKARTA AMSTERDAM, 2019. Disponível em:
<<https://hoteljakarta.amsterdam/en/>>. Acesso em: 12 de abr. de 2019.

HOTEL LUX LISBOA PARK, 2017. Disponível em: <<https://lisboa.luxhotels.pt/>>. Acesso em: 13 de abr. de 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, **IBGE**, 2017. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/nova-aurora/panorama>> Acesso em: 18 fev. 2019.

JÚNIOR, A. P. *et al.* **PAREDES VERDES, URBANIZAÇÃO, VEGETAÇÃO E AS TENDÊNCIAS DE VARIAÇÕES DA TEMPERATURA, UMIDADE DO AR E VENTOS**. [S. l.], 2018. Disponível em: <<http://www.conhecer.org.br/enciclop/2018B/BIO/paredes%20verdes.pdf>>. Acesso em: 27 de mar. de 2019.

KOWALTOWSKI, D. C. C. K. *et al.* **A visualização do conforto ambiental no projeto arquitetônico**. In: VII ENCONTRO NACIONAL DE TECNOLOGIA DO AMBIENTE CONSTRUÍDO QUALIDADE NO PROCESSO CONSTRUTIVO, 1998, Florianópolis, Santa Catarina. Campinas, São Paulo: [s. n.], 1998. Acesso em: 21 de mar. de 2019.

LANHAM, A.; GAMA, P.; BRAZ, R. Arquitetura bioclimática -. In: SEMINÁRIOS DE INOVAÇÃO, 2004, Lisboa. **004_06_24_Relatório_Arq_Bioclimática** [...]. Lisboa: [s. n.], 2004. Disponível em: <http://www.gsd.inesc-id.pt/~pgama/ab/Relatorio_Arq_Bioclimatica.pdf>. Acesso em: 21 de mar. de 2019.

LEITE, C.; AWAD, Juliana di Cesare Marques. **Cidades sustentáveis cidades inteligentes: desenvolvimento sustentável num planeta urbano**. Porto Alegre: Bookman, 2012.

FILHO, J. A. de L. **Paisagismo** – princípios básicos. Minas Gerais: Aprenda Fácil, 2001.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**, 2003. Disponível em: <https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india> Acesso em: 18 fev. 2019.

MARTINS, H. H. T. DE S. Metodologia qualitativa de pesquisa. In: **Educação e pesquisa**. São Paulo. v. 30, n.2, mai-ago 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-9702200400020000> Acesso em: 18 de fev. de 2019.

MASCARELLO, V. L. D. **Princípios bioclimáticos e princípios da arquitetura moderna: Evidências no edifício hospitalar**. Orientador: Heitor da Costa Silva. 2005. Dissertação (Programa de pesquisa e pós-graduação em arquitetura) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/>

bitstream/handle/10183/5747/000519282.pdf>. Acesso em: 21 de mar. de 2019.

MASCARÓ, L.; MASCARÓ, J. **Vegetação urbana**. 2.ed. Porto Alegre: Mais Quatro, 2005.

MAURÍCIO, N. R.; RAMOS, K. C. M. de. Gestão na hotelaria. **F@pciência**. Apucarana – Paraná, v.8, n. 11, p. 99-113, 2011. Disponível em: < http://www.cesuap.edu.br/fap-ciencia/edicao_2011/011.pdf>. Acesso em: 21 de mar. de 2019.

NARDELLI, E. S. **Arquitetura e projeto na era digital**. São Paulo, 2007.

NEUFERT, E. **Arte de projetar em arquitetura**. 18.ed. São Paulo: G Gili, 2013.

NEVES, L. P. **Adoção do partido na arquitetura**. Salvador: Centro editorial e didático da UFBA, 1989.

NOVA AURORA. Prefeitura Municipal de Nova Aurora, PR. Disponível em: <<http://novaaurora.pr.gov.br/>>. Acesso em 26 de abr. de 2019.

NUNES, C. **Jardins Verticais: Vantagens e Aplicações**. [S. l.], 2014. Disponível em: <<https://sustentarqui.com.br/jardins-verticais-vantagens-e-aplicacoes/>>. Acesso em: 21 mar. 2019.

OLIVEIRA, T. A. de; RIBAS, O. T. **Sistemas de controle das condições ambientais de conforto**. Ministério da Saúde. Brasília, 1995.

POPP, E. V. *et al.* **Hotelaria e Hospitalidade**. [S. l.: s. n.], 2007. Disponível em: <<http://livros01.livrosgratis.com.br/tu000008.pdf>>. Acesso em: 25 mar. 2019.

ROIM, T. P. B.; PEREIRA, J. I. M. A classificação hoteleira e sua importância para a qualidade dos serviços prestados pelos meios de hospedagem. *Revista Científica Eletrônica de Turismo*. São Paulo, n. 17, 2012. Disponível em: <http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/DYtGaCruM6jkaOB_2013-5-23-18-7-38.pdf> Acesso em: 27 de fev. de 2019.

ROMERO, M. A. B. **Arquitetura bioclimática do espaço público**. Brasília: UNB (Universidade de Brasília), 2001.

ROTH, L. M. **Entender a arquitetura, seus elementos, história e significados**. São Paulo: G.Gili, 1993.

THE GODFREY HOTEL CHICAGO, 2018. Disponível em:
<<https://www.godfreyhotelchicago.com/>>. Acesso em: 15 de abr. de 2019.

